



REDEFININDO O SUCESSO: UM ESTUDO PERANTE AS BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM UMA EMPRESA COM A CERTIFICAÇÃO DO MOVIMENTO B¹

Tiele Roseli Müller²

Letícia Goulart dos Santos Tessmann³

RESUMO

Diante de um mercado cada vez mais exigente sobre os aspectos sustentáveis, as práticas de sustentabilidade executadas pelas organizações ganham maior destaque entre os *stakeholders*. Por isso, o presente estudo teve como objetivo identificar as práticas de sustentabilidade em uma empresa situada no Vale do Rio dos Sinos, que obteve, no ano de 2020, a Certificação pelo Movimento B. Para o desenvolvimento deste presente artigo, utilizou-se dos relatórios de sustentabilidade entre os períodos de 2018 a 2020, bem como a aplicação de uma entrevista com o gestor de processos da organização. Este estudo elaborou-se baseado em uma abordagem de caráter exploratório, com análise documental e com a aplicação de uma entrevista contextualizada, com perguntas abertas, estruturadas para atender os objetivos do estudo. Os resultados obtidos apontam que o desenvolvimento sustentável está intrínseco às atividades da empresa, contribuindo para as gerações futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Práticas sustentáveis. Desenvolvimento sustentável. Impacto positivo. Movimento B.

ABSTRACT

Faced with an increasingly demanding market regarding sustainable aspects, the sustainability practices carried out by organizations gain greater prominence among stakeholders. Therefore, the present study aimed to identify the sustainability practices in a company located in Vale do Rio dos Sinos, which obtained, in 2020, the Certification by Movimento B. For the development of this present article, sustainability reports between the periods from 2018 to 2020 were used, as well as the application of an interview with the organization's process manager. This study was based on an exploratory approach, with document analysis and the application of a contextualized interview, with open questions, structured to meet the objectives of the study. The results obtained indicate that sustainable development is intrinsic to the company's activities, contributing to future generations.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Data da submissão e aprovação: 20 dez 2022.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: tielermuller@sou.faccat.br.

³ Professora orientadora das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: leticia@romabc.com.br.

Keywords: Sustainability. Sustainable practices. Sustainable development. Positive impact. B Movement.

1 INTRODUÇÃO

Frente às novas modalidades de negócios para atender as demandas de mercado, associado ao crescimento econômico-financeiro e aos propósitos de um desenvolvimento socioambiental, as organizações se veem sujeitas a reinventar e transformar seus negócios. Incorporar a tomada de decisões, juntamente à preocupação com os aspectos sustentáveis na busca pela geração de valores compartilhados, formam um novo sistema capitalista responsável, o capitalismo de *stakeholders*⁴ (BEBER; RANGEL, 2020).

Perante as redefinições de um novo paradigma empresarial, o presente artigo busca verificar o engajamento de uma organização, situada no Vale do Rio dos Sinos, diante dos aspectos socioambientais e seus respectivos benefícios. Para esta premissa, fez-se o seguinte questionamento: Quais os benefícios identificados pela organização após a adoção de medidas de responsabilidade e políticas ambientais?

Desse modo, o estudo apresenta como objetivo geral: identificar as práticas de sustentabilidade na Empresa Y, associadas aos benefícios a partir da obtenção da Certificação B. Como objetivos específicos, definiram-se: a) descrever a importância da adoção de práticas de sustentabilidade e responsabilidade social; b) investigar os critérios de avaliação para obtenção da Certificação B Corp, e; c) evidenciar os benefícios concedidos à organização após sua inserção no Sistema B.

Visto que o crescimento acelerado da economia desencadeia novas percepções sobre o desenvolvimento de uma nação, esta pesquisa justifica-se diante de sua importância e relevância, frente à necessidade de aprofundamento das informações, procurando compreender o posicionamento da empresa perante as práticas realizadas em sua organização. A inserção do *Triple Bottom Line*⁵ torna-se de extrema importância, uma vez que as empresas sofrerão, gradativamente, mais

⁴ *Stakeholders*: termo que se aplica para definir as partes interessadas, isto é, pode ser qualquer pessoa ou organização que tenha interesse ou seja afetado pela empresa (LANZINI, 2020).

⁵ *Triple Bottom Line*: Tripé da sustentabilidade (tradução livre de autores). Define-se pelo conceito de desempenho financeiro ao patamar da obtenção de lucro atrelado às vertentes do desenvolvimento ambiental e social (SANT'ANNA, 2013).

pressão para enquadrar suas atividades aos padrões exigidos (O GLOBO, 2022). Diante dessa necessidade, as empresas buscam gerenciar suas operações para minimizar os impactos ambientais, assim como desenvolvem ações de prevenção, evitando novos problemas ambientais e sociais. Sendo assim, as empresas diminuem seus riscos e, com essas ações, fortalecem a imagem da organização e auxiliam para que seus produtos e serviços tenham uma maior aceitação no mercado (TESSMANN, 2012). Então, esta pesquisa justifica-se, ainda, pela compreensão de sua essencialidade para o aprimoramento e desenvolvimento profissional, visto que a temática escolhida ganha destaque entre as organizações, proporcionando novas oportunidades.

Quanto à metodologia adotada, o estudo é de caráter exploratório, com análise do tipo documental dos relatórios disponibilizados pela organização, com a realização de uma entrevista no mês de junho de 2022, ao Coordenador de Processos da Empresa Y, delimitando o universo da pesquisa ao estudo desta organização. O estudo está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, o segundo, a fundamentação teórica, seguido pela metodologia e pelos resultados da pesquisa, finalizando-se com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o consumo acelerado de produtos e serviços, as organizações – sejam elas estabelecimentos industriais, comerciais, entre outros -, precisam adotar condutas e desenvolver estratégias para minimizar os impactos ambientais causados devido ao exercício de sua atividade. Ademais, o debate sobre novos modelos de negócio, que inserem práticas sustentáveis, políticas ambientais e outros temas de caráter social, tem conquistado mais espaço com o surgimento do Movimento B⁶ – Sistema B.

Quanto à sustentabilidade, ela caracteriza-se, de acordo com “Relatório *Brundtland*” (ou “Nosso Futuro Comum”), publicado em 1987 pela ONU (Organização das Nações Unidas), como uma forma de equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais e a absorção dos impactos causados à biodiversidade, perante as ações

⁶ O Sistema B ou Movimento B surgiu nos Estados Unidos, em 2006, com o intuito de ser uma redefinição de sucesso. Com propósitos atrelados não somente aos desdobramentos financeiros, como também mecanismos de transformação para o desenvolvimento sustentável e social (Sistema B, 2022).

humanas (UNITED NATIONS, 1987, tradução nossa). Ainda de acordo com o “Relatório *Brundtland*”, a sustentabilidade está alicerçada ao desenvolvimento, de modo a atender as necessidades do presente, sem comprometer os elementos e recursos (UNITED NATIONS, 1987).

Conforme Moura (2003), a sustentabilidade caracteriza-se pela manutenção constante de seus recursos. Sendo assim, é notável a importância da adaptação do crescimento econômico, associado aos processos regenerativos que a natureza possui, colaborando para as disponibilidades de recursos das gerações futuras.

As práticas sustentáveis podem ser observadas muito antes das conferências e reuniões elaboradas pela ONU. Conforme Boff (2012), os conceitos de sustentabilidade podem ser identificados já na Idade Média, perante a preocupação com a escassez de recursos naturais, relacionados, na época, ao manejo das florestas, tratadas também como “silvicultura”.

Os conceitos de sustentabilidade são muito mais abrangentes do que somente a preservação do meio ambiente. Segundo Froehlich (2016), os pilares da sustentabilidade associam-se ao desempenho social, juntamente aos processos econômicos motivados pelos resultados a longo prazo.

O movimento de sustentabilidade vincula-se diretamente ao desenvolvimento de uma nação, e ambos precisam estar em constante processo de construção. Com sua base estruturada em programas sustentáveis, provoca resultados no contexto socioeconômico. Ainda neste contexto, ressalta-se a importância de instauração e da execução de políticas públicas para o enfrentamento dos desafios identificados com a sustentabilidade (FREITAS, FREITAS, 2016).

Este entendimento já havia sido abordado anteriormente, ainda no “Relatório de *Brundtland*”.

Mas os formuladores de políticas guiados pelo conceito de desenvolvimento sustentável trabalharão necessariamente para garantir que as economias em crescimento permaneçam firmemente ligadas a suas raízes ecológicas e que essas raízes sejam protegidas e nutridas para que possam sustentar o crescimento a longo prazo (UNITED NATIONS, 1987, p. 39).

Com este cenário, torna-se ainda mais evidente a necessidade de implementação e, principalmente, de execução de políticas que minimizem os impactos e danos ambientais e sociais. Além disso, será possível reestruturar a operacionalização das atividades da organização, de modo a colaborar com o

aproveitamento dos recursos naturais e das matérias-primas, contribuindo com os recursos para gerações futuras (JABBOUR; JABBOUR, 2013). Novos modelos de negócio começam a surgir, fundamentados nesses propósitos, com mecanismos de desenvolvimento sustentável e social.

Alinhando os objetivos de solucionar problemas ambientais e sociais ao crescimento e sucesso econômico, o Movimento B surge para “[...] redefinir o sentido de sucesso empresarial” (Sistema B, 2022). Esse Movimento destaca-se, ainda, pela eminente gestão e transparência em seus negócios.

2.1 Sustentabilidade Empresarial

Com o intuito de garantir o crescimento a longo prazo e um posicionamento competitivo no mercado, as organizações começam a compreender a necessidade de adaptar suas capacidades de gestão e suas bases econômicas, amparadas por meio de planejamento bem elaborado e estratégias de desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, destacam-se modelos de negócios pautados em abordagens sustentáveis e de geração de valor compartilhado, visando enfrentar os obstáculos que irão reverter os impactos negativos causados por suas atividades ao meio ambiente (RODRIGUES, 2016). O fortalecimento de uma organização está cada dia mais interligado aos desafios para o enfrentamento da preservação ambiental e à responsabilidade social.

De acordo com Jabbour e Jabbour (2013), as organizações precisam estar devidamente comprometidas em ser responsavelmente sustentáveis, de modo a projetar seus produtos e serviços em condições favoráveis aos recursos e fatores ambientais, durante todo o processo produtivo.

Conforme Oleiro e Schmidt (2016), a sustentabilidade empresarial vai muito além do cumprimento das legislações. Para os autores, é indispensável que ocorram práticas sustentáveis, vislumbrando a evolução dos negócios para manter uma referida imagem da empresa na sociedade na qual está inserida, evidenciando, assim, sua responsabilidade com a natureza. Fatores interligados que são responsáveis por propiciar a qualidade de vida são pautados como os novos elementos para o crescimento e o desenvolvimento empresarial, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável (RODRIGUES, 2016).

Neste contexto da evolução dos negócios, observa-se que as organizações passam a aderir o termo ESG (sigla que conceitua o *Environmental, Social and Governance* - Meio Ambiente, Social e Governança), em suas estruturas de planejamento e gestão, bem como nas abordagens de investimentos (BEBER; RANGEL, 2020). Desta forma é possível integrar suas estratégias de negócios contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Ademais, a sociedade também passa por processos de compreensão e adaptações em relação ao consumo de produtos e serviços. Barbieri (2020) aponta que, para se ter um desenvolvimento sustentável, é necessário que os pilares entre a produção e o consumo operem em conjunto.

2.2 Política Ambiental

A aplicação de políticas ambientais é primordial para elucidar o empenho da administração no que tange ao desempenho ambiental, uma vez que são procedimentos que visam romper com os obstáculos para atingir o desenvolvimento sustentável (MOURA, 2003).

As políticas ambientais são instrumentos técnicos norteadores para o gerenciamento da gestão ambiental. Elas transparecem o comprometimento que a organização possui para atender as demandas legais, além da prevenção, do combate à poluição e à degradação ambiental, assim como o compromisso com as melhorias contínuas (ASSUMPÇÃO, 2007).

De acordo com Braga (2014), a adoção de políticas ambientais é um modo de punição aos agentes poluidores, pois o seu propósito é atribuído à aplicação de normas e legislação, acompanhada de uma fiscalização precisa e constante.

Com o intuito de assessorar as empresas para que tenham melhores resultados em relação às políticas sustentáveis, pode-se citar a ISO 14004, que tem por objetivo orientar as organizações diante do seu sistema de gestão ambiental, assim como a sua manutenção e melhoria (ISO, 2016). Conjuntamente, as políticas ambientais da organização precisam estar esclarecidas, de modo a integrarem-se aos objetivos deste sistema de gestão ambiental, apontados pela ISO 14004 (2022) como:

- a) Melhoria do desempenho ambiental;

- b) Cumprimento das obrigações de *compliance*, e;
- c) Realização dos objetivos ambientais.

Ressalta-se que, para a divulgação das políticas ambientais da empresa, a apresentação precisa ser elaborada de forma breve e clara, a ponto de atender aos quesitos, além de mostrar-se de fácil compreensão aos grupos interessados – clientes, fornecedores, governo, comunidade (BARBIERI, 2020).

Outra forma de instrução nas abordagens da gestão do desenvolvimento social e ambiental encontra-se nos desdobramentos da ISO 26000. É importante salientar que esta norma não é certificadora, mas sim representa um guia norteador com diretrizes que oportunizam a organização – mediante seus instrumentos gerenciais -, e a implementação de práticas socioambientais (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2016). De acordo com os autores, esta norma pode ser inserida em qualquer organização, independentemente de suas dimensões, natureza jurídica, atividades e localização. Ainda conforme os autores, a ISO 26000 segue a seguinte temática:

- a) Governança organizacional;
- b) Direitos humanos;
- c) Práticas de trabalho;
- d) Meio ambiente;
- e) Práticas legais de operação;
- f) Questões relativas aos consumidores, e;
- g) Envolvimento e desenvolvimento da comunidade.

Com isso, as organizações poderão orientar-se mediante aos segmentos que precisarão ser contemplados para um sistema de gestão que opere em conjunto com as diretrizes socioambientais, apontando quais práticas já estão sendo executadas e instruindo de forma a implementar novos elementos (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2016).

2.3 Contabilidade Ambiental

A mensuração dos custos ambientais busca disponibilizar às empresas um campo mais aprofundado sobre os gastos e investimentos que se fazem necessários,

conforme a operacionalização das atividades executadas pela organização (MOURA, 2003). A segregação dos custos – despesas, gastos, receitas e investimentos -, visa facilitar a identificação de cada mecanismo executado na organização, possibilitando um amplo entendimento sobre os passivos ambientais e suas indispensáveis mudanças para minimizar as perdas da biodiversidade.

Com a finalidade de atender as demandas empresariais, a contabilidade auxilia no gerenciamento dos negócios, através de seus elementos, e aprimora-se conforme a demanda dos negócios. Concomitantemente, a ciência contábil ambiental, através de seus demonstrativos, pode auxiliar no desempenho empresarial, bem como na tomada de decisões e avaliações (RIBEIRO, 2010). Ainda conforme a autora (2010), será possível manter os acionistas e a sociedade informados perante as atividades de preservação e recuperação ambiental das organizações.

Assim, a contabilidade ambiental pode definir-se por ser a responsável pela mensuração das atividades, interligando as demonstrações econômico-financeiras aos efeitos da produtividade relacionados aos impactos ambientais, de caráter positivo ou negativo (ANTONOVZ, 2014).

Contudo, nota-se a importância dos registros contábeis ambientais de modo a contribuir com a gestão das empresas, bem como colaborar com a evidenciação dos resultados. A contabilidade ambiental usa de um olhar mais analítico, de modo a observar quais são os efeitos e consequências que as atividades da empresas estão causando ou que irão causar ao meio ambiente, e de que forma esses acontecimentos irão impactar nos ativos e passivos da organização (ANTONOVZ, 2014).

2.4 Movimento B Corp

O Movimento B Corp surge para redefinir os modelos de negócios, sustentados ao propósito de “serem melhores para o mundo” (SISTEMA B, 2022). O Movimento B, instaurado em 2006, nos Estados Unidos, tem por objetivo a geração de valores compartilhados, bem como promover o desenvolvimento socioambiental associado a práticas responsáveis e transparentes (GROPPIA, SLUGA, 2015).

Com o intuito da obtenção de resultados a longo prazo, este Movimento propõe mudanças na forma de gestão das empresas e, de acordo com Rodrigues (2016), elas devem adaptar-se a uma abordagem de *multi-stakeholders*. Além disso, ainda

segundo a autora, seus eixos precisam estar estabelecidos em bases socioambientais e de valores pessoais.

A partir de 2012, criou-se o Sistema B na América Latina, o qual passa a engajar organizações latino-americanas a transformarem suas empresas com um sistema inclusivo (Sistema B, 2022). Com o apoio do *B Lab*, Juan Pablo Larenas (Late!), Gonzalo Muñoz e María Emilia Correa (Triciclos) e Pedro Tarak (Guayakí) foram os responsáveis por implantar este movimento na América Latina (Sistema B, 2022). Já no Brasil, de acordo com Rodrigues (2016), o Sistema B Brasil foi empregado por Rodrigo Baggio e Marcel Fukuyama.

Ressalta-se que propor o crescimento econômico – obtenção de lucro -, integrando a sustentabilidade por meio da geração de impactos positivos é o desafio imposto pelo Movimento B (SÁNCHEZ, TÉLLEZ, 2019). Para mais, o Movimento B destaca-se pela significância em gerar valor social e ambiental. Desenvolvido por Jay Coen Gilbert, Bar Houlahan e Andrew Kassoy, originou-se a partir da criação do *B Lab*, uma organização sem fins lucrativos, com a intenção de solucionar os problemas socioambientais usando dos modelos e das forças dos negócios (RODRIGUES, 2016).

Atualmente, o movimento já está a transformar e beneficiar organizações e sociedade em 79 países e seguem construindo o Movimento B *Corp* para melhorar o sistema econômico, com empresas que cumprem com o propósito B: “[...] elevado padrão de desempenho, responsabilidade social e ambiental e transparência” (B CORPORATION, 2022).

Para receber a Certificação B *Corp*, é necessário cumprir algumas etapas que vão além da avaliação de impacto B. De acordo com o B CORPORATION (2022), a estrutura a ser seguida deve ser:

- Avaliação de Impacto B;
- Questionário de divulgação e indústrias controversas;
- Apresentação da avaliação de Impacto B para revisão;
- Elegibilidade inicial;
- Pagamento inicial;
- Avaliação à verificação;
- Taxa de certificação anual;

- Modificação do estatuto e;
- Recertificação da Empresa B.

Os segmentos de análise da BIA - Avaliação de Impacto B - estão relacionados aos pilares de desenvolvimento sustentável pelo qual contemplam o engajamento e a promoção do valor compartilhado, transformando a organização para que sejam melhores para o mundo (B CORPORATION, 2022).

2.5 Avaliação de Impacto B (BIA)

A avaliação de BIA é uma ferramenta para medir o impacto das empresas em decorrência de suas atividades, considerando os aspectos ambientais, sociais e de governança (B IMPACT ASSESSMENT, 2022). Para a obtenção da Certificação B, é necessário que a empresa passe por este sistema de avaliação de impacto. Nesta avaliação, é identificado qual o impacto da organização perante as partes interessadas - *stakeholders* - do mesmo modo que é verificado quais são as práticas atuantes na empresa, relacionadas a sua missão, visão e governança (SISTEMA B, 2022). A Figura 01 apresenta os segmentos a serem avaliados pelo BIA.

Figura 01: Pilares da Avaliação de Impacto B.



Fonte: B Corporation (2022), adaptado pela acadêmica (2022).

O processo de avaliação é conduzido pelo Conselho Consultivo de Padrões, o qual realiza uma renovação da avaliação a cada três anos. Conforme o Sistema B (2022), a avaliação de impacto B é medida através da aplicação de uma série de perguntas, em formato de questionário, elaboradas de acordo com o segmento da empresa. Em um segundo momento, a empresa passará por uma Chamada de Revisão com o *B Lab*, com o intuito de revisar as respostas e apresentar os resultados, podendo obter novos índices de pontuação. Já a pontuação mínima exigida para que a empresa possa receber a Certificação *B Corp* é de 80 pontos.

Dessa forma, é a partir desta avaliação que a organização poderá medir o impacto que suas atividades causam aos *stakeholders*, de modo a avaliar, comparar e melhorar suas operações (B IMPACT ASSESSMENT, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma abordagem de caráter exploratório, com a realização de uma entrevista contextualizada, com a aplicação de perguntas abertas estruturadas. Para esta abordagem de pesquisa, Gil (2019, pág. 26) aponta que “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade [...]”, pois sua elaboração é direcionada com maior flexibilidade para atender as demandas da pesquisa. Assim, tem a finalidade de descobrir respostas para questões, através de métodos científicos.

3.1 Universo da pesquisa

O estudo realizou-se em uma empresa do Vale do Rio dos Sinos – RS, na cidade de Campo Bom, que se divide em três unidades, a contar com a matriz e suas respectivas filiais. Ao longo desta pesquisa, utilizou-se um pseudônimo para tratar da organização, denominado de Empresa Y.

A organização ainda conta com um escritório na cidade de Barueri – São Paulo, de modo a facilitar a comunicação com os clientes e auxiliar nas relações internacionais.

A empresa atua há mais de 60 anos no segmento de indústria gráfica, com a fabricação de embalagens e displays. Preocupada com os recursos naturais, a sustentabilidade está no DNA da empresa, como ela mesma retrata. Para tal, suas

operações de criação e industrialização são estrategicamente elaboradas para gerarem impactos positivos ao meio ambiente, consorciado com a qualidade dos produtos.

Em 2020, a empresa deu mais um passo importante em prol da sustentabilidade e do valor compartilhado. Após avaliações e processos de auditorias, ingressaram ao Movimento B, tornando-se uma Empresa B, por meio da Certificação *B Corp*, o que evidencia as práticas de sustentabilidade atuantes na organização e o compromisso em entregar uma embalagem melhor para o mundo. Tal certificação teve grande incentivo de um de seus maiores clientes, a empresa Natura, a qual possui a Certificação de Empresa B desde 2014 (Sistema B, 2022). Preocupada em gerar valor compartilhado, a Empresa Y também possui políticas de governança corporativa e práticas sociais, visando o crescimento a longo prazo e objetivando gerar impactos positivos a toda a sociedade.

3.2 Métodos Utilizados à Pesquisa

O presente estudo tem caráter exploratório, de maneira a aprimorar o tema de pesquisa deste trabalho. Para Gil (2009), as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e aprimorando as ideias já existentes. Ele cita, ainda, que este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas a fim de darem exemplos que ajudem a compreender o problema analisado.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, além da realização de um roteiro de entrevista, a pesquisa foi do tipo documental, pois foi realizada a verificação de relatórios sociais da empresa. Uma pesquisa documental obedece às mesmas etapas do estudo bibliográfico, mas vai além de documentos localizados na biblioteca, obtendo ainda informações por meio de materiais de consulta disponibilizados por organizações, sendo mais diversificada e ampla sua investigação (GIL, 2019).

O método deu-se mediante a análise de discurso para perguntas abertas. Segundo Bauer e Gaskell (2015), uma análise de discurso é uma interpretação atenta e próxima do texto ou do contexto, para explorar todo o seu conteúdo, disposição e finalidades.

Perante a realização da entrevista, Gil (2019) define-a por conter maior flexibilidade. De forma estruturada, embasa-se em um roteiro, dispõe de alternativas de respostas e, caso seja necessário, o pesquisador pode auxiliar o entrevistado.

3.3 Coleta e Análise dos Dados

Para a execução desta presente pesquisa, inicialmente realizou-se o *download* do Relatório de Sustentabilidade entre os anos 2018 a 2020, disponibilizado pela empresa em estudo, relatório esse que se encontra disponibilizado no site da organização. A partir das informações obtidas, elaboraram-se quadros, dispondo das medidas ambientais, sociais e de governança adotadas pela organização para elucidar os compromissos que ela possui com o meio ambiente e a sociedade. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2022, quando também foi realizada uma entrevista estruturada que contou com a participação do coordenador de processos da organização, com o intuito de reunir as informações necessárias para atingir os objetivos que são pautados na identificação das práticas sustentáveis e nos resultados oriundos do ingresso da organização no Sistema B. Após realizada a entrevista, iniciaram-se as análises para a apresentação dos resultados da pesquisa.

Disponibilizou-se à empresa, em forma de apêndice no projeto de pesquisa, o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – com o intuito de esclarecer os preceitos éticos e as devidas garantias à organização, assim como os objetivos da pesquisadora e a disponibilização dos resultados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Práticas de sustentabilidade

A partir das informações obtidas por meio da entrevista realizada com o coordenador de processos da Empresa Y, em conjuntura com as informações disponibilizadas pelo relatório de sustentabilidade dos anos 2018 a 2020, foi possível identificar a aplicação das práticas de sustentabilidade, dividindo-se em práticas ambientais, sociais e econômicas que visam propor constantes evoluções dos processos. Nos últimos 5 anos, a organização incluiu em seu planejamento

estratégico a sustentabilidade, associada a um conjunto de metas e objetivos que impulsionam as atividades da organização, mas foi somente em 2018 que houve a instauração do Comitê de Sustentabilidade. Esse comitê é responsável por propagar as ações sustentáveis aos *stakeholders*, assim como apoiar o conselho de administração perante suas tomadas de decisões no que se relaciona à sustentabilidade, além de contribuir para o enfrentamento dos desafios sustentáveis (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2018 a 2020). A criação desse Comitê, conta o entrevistado, foi proposta pelo Movimento B como método de integração e registro das atividades sustentáveis entre as unidades da empresa.

Os objetivos e metas fazem parte da Agenda 2030, implementada no ano de 2019, na Empresa Y, que está alicerçada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030 iniciou sua construção a partir da preparação da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em 2012, dispondo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, visto que seu intuito é apresentar um plano de ação dispondo de 17 objetivos e suas metas para alcançar o desenvolvimento sustentável (BARBIERI, 2020). Nesse contexto, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ou ODS, atuam como um guia para que as atividades e processos executados na organização estejam em conjuntura com os seus propósitos socioambientais. Com o alinhamento das práticas sustentáveis da Empresa Y, foi possível o alcance de oito ODS definidos como prioritários, os quais fazem parte das atividades produtivas da organização.

Figura 02: Contemplação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.



Fonte: Relatório de sustentabilidade Empresa Y (2018 a 2020), adaptado pela acadêmica (2022).

Ao integrarem as práticas de sustentabilidade, os ODS permitiram que a organização construísse sistemas de gestão que operam de modo a contribuir para a execução de ações formadoras de impactos positivos. As atividades consistem em apresentar soluções capazes de projetar benefícios ambientais, sociais, econômicos e financeiros.

4.1.1 Estrutura de governança

A estrutura de governança preza pela constante construção de uma organização com um sistema econômico transparente, alinhando os propósitos, princípios e valores com sua conduta ética, objetivados não somente pela retenção do lucro. Além disso, mantém-se em permanente evolução para consorciar os pilares do desenvolvimento socioambiental aos patamares das necessidades atribuídas pelos *stakeholders*, juntamente com as tomadas de decisões para a perpetuação do negócio (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2018 a 2020). De acordo com o Entrevistado (2022), a Empresa Y atua para gerar impacto positivo, resultados econômicos e valor compartilhado, através da aplicação da sua governança corporativa.

Ressalta-se que a estrutura de governança da empresa é elaborada a fim de atuar como ferramenta primordial para o enfrentamento dos desafios de mercado, assim como para acompanhar o desempenho dos propósitos, missão e objetivos da Empresa Y. Esta estrutura permite ainda uma visão ampla diante de cada segmento da organização. A Figura 03 retrata a estrutura de governança atuante nesta organização:

Figura 03: Estrutura de governança da Empresa Y.



Fonte: Relatório de sustentabilidade da Empresa Y (2018 a 2020).

Esta estrutura possibilita que cada segmento seja analisado perante as atividades que exercem para a evolução do negócio, mantendo, em seus valores, a ética e a transparência. Lanzini (2020) salienta que a ética forma a base da sustentabilidade empresarial, sendo assim, é um instrumento imprescindível para manter altos padrões de relacionamento com os *stakeholders*.

As vertentes do gerenciamento com a estruturação de governança implicaram positivamente para que a Empresa Y atingisse o décimo sexto ODS, o que contribuiu para a obtenção da Certificação B. O movimento B defende que a estrutura de governança esteja ligada ao compromisso de atuar de forma a incorporar as partes interessadas, tornando-se responsáveis diante dos aspectos sociais e ambientais (B CORPORATION, 2022).

Diante do pilar da governança, o entrevistado (2022) relata que houve a necessidade de uma alteração do contrato social e do estatuto da Empresa Y a fim de atender aos cumprimentos legais para ser uma Empresa B, com a inclusão de cláusulas que se referem ao compromisso e à responsabilidade em moldar suas operações de modo a incluir na tomada de decisões as partes interessadas. Proporcionaram-se, assim, benefícios sociais e ambientais, juntamente aos interesses econômicos.

4.1.2 Ações para o desenvolvimento sustentável ambiental

No que tange às práticas de sustentabilidade voltadas ao desenvolvimento sustentável ambiental, o entrevistado (2022) afirma que a Empresa Y vem adotando, ao longo de seus 64 anos de história, a execução de atividades com geração de impacto positivo, mas que, antes da obtenção da Certificação *B Corp*, não havia mensuração de todas as informações. As atividades eram desempenhadas sem que houvesse um registro que relacionasse os resultados do enfrentamento aos desafios da preservação ambiental com os objetivos e metas estipuladas de médio a longo prazo. No Quadro 03, é possível verificar as ações práticas para o desenvolvimento ambiental, formadoras de impacto positivo, presentes na organização, acompanhadas por uma descrição, relacionando a contemplação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Quadro 03: Ações transformadoras de impacto positivo ambiental.

Ação	Descrição
Emissão de gases de Efeito Estufa	Contemplando o décimo terceiro ODS, a Empresa Y realiza o inventário da emissão de gases de efeito estufa (GEE) de suas unidades industriais. A realização deste inventário está atrelada às diretrizes do Programa GHG <i>Protocol</i> e ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Essa prática contribui para a identificação da quantidade de emissões de GEE de acordo com cada escopo (1, 2 e 3), auxiliando para a implantação de metas que visam a redução dessas emissões até 2030. Como forma de neutralização, a organização investiu na compra de uma área com 140 hectares, no ano de 2009, para o plantio e cultivo de árvores.
Matérias-primas e insumos	Gerindo as atividades para contemplar o décimo segundo ODS, ao tratar-se de matéria-prima e insumos, a Empresa Y recebeu a Certificação FSC, responsável por certificar que quase todo o papel utilizado em seus processos operacionais seja de origem sustentável. Beneficia-se, ainda, do aproveitamento, para o consumo, das árvores de reflorestamento que são cultivadas na propriedade da organização.
Água	Buscando a redução do consumo de água para atingir ao sexto ODS, a Empresa Y adotou algumas ações em prol desse objetivo: Descargas sanitárias com menor número de água; Elementos filtrantes para impressoras; Sistemas de reuso de água para lavagem ferramental de impressões; Eliminação de álcool no processo produtivo e; Ações de educação ambiental junto aos colaboradores (Relatório de Sustentabilidade, 2018 a 2020).
Energia	A compra de energia elétrica com origem 100% de fontes renováveis foi uma das ações realizadas para atender ao objetivo sete dos ODS. Além dessa ação, ainda se realizou a alteração da iluminação por lâmpadas de LED, pontos com iluminação natural e a substituição de maquinários e equipamentos antigos por novos, que consomem menos energia.
Geração de resíduos sólidos industriais	Atendendo ao décimo segundo ODS, os resíduos sólidos oriundos das atividades da empresa são destinados ou para reciclagem ou para o coprocessamento, em que os materiais são enviados para empresas especializadas. Outro fator que auxilia neste contexto é o incentivo para apresentação de seus produtos através do recurso virtual <i>Mock up</i> , o qual possibilita a redução de resíduos de amostra.

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022), com base na entrevista (2022) e no relatório de sustentabilidade da Empresa Y (2018 a 2020).

Para cada prática sustentável, a Empresa Y desempenha uma atividade com o propósito de minimizar os impactos causados devido ao seu processo produtivo. O entrevistado (2022) relatou que a prática ambiental que necessita de maior investimento de manutenção é a área de reflorestamento, com um total de R\$ 300.000,00 anuais. Com os investimentos nesta área de reflorestamento, a Empresa Y tornou-se, no ano de 2020, Carbono Positivo, devido à neutralização de mais de 80 mil toneladas de CO₂ desde o ano de 2009, quando iniciaram as atividades de plantio das árvores. Para esse resultado, analisou-se que a quantidade de gás de efeito estufa (GEE) emitida pelas operações da organização é inferior ao carbono sequestrado pela área de plantio, considerando o período entre os anos de 2009 a 2020. Algumas variedades de árvores que são plantadas nesta área têm como finalidade a utilização nas caldeiras das unidades industriais da Empresa Y.

Objetivada por neutralizar 100% das emissões até o ano de 2030, a Empresa Y investiu, no ano de 2020, no plantio de 44 mil mudas de árvores, proporcionando, ainda, a regeneração e a preservação do ecossistema. Todo o procedimento está sendo registrado e documentado para que possibilite a análise quantitativa do impacto positivo causado, e tais informações poderão ser acompanhadas nos próximos relatórios de sustentabilidade.

Ao questionar o entrevistado (2022) sobre demais ações propagadoras de impacto positivo ambiental, foi informado que a organização continua investindo para a obtenção de melhores resultados. Atualmente, a Empresa Y investiu na substituição das torneiras dos banheiros de suas unidades para um modelo que gera redução de 30% a 40% do consumo de água. Há ainda projetos em fase de análise pelos setores competentes, voltados para a redução de emissão de GEE, que consiste na aquisição de caminhões elétricos.

4.1.3 Ações para o desenvolvimento sustentável social

O pilar social da sustentabilidade insere elementos de compartilhamento de valores sociais às diretrizes estratégicas de uma organização, demonstrando o comprometimento com a sociedade (RODRIGUES, 2016). Concomitante a esses

aspectos, o desenvolvimento de atividades que visam a colaboração com a comunidade oferece resultados a longo prazo para as organizações.

Ao se tratar da atuação propagadora de benefícios sociais, a Empresa Y incorpora, em suas operações, ações para atingir os ODS que fazem parte do propósito social da empresa, contribuindo para um desenvolvimento social inclusivo e igualitário para com o público interno e externo. Conforme Tessmann (2012), uma empresa torna-se socialmente responsável quando elabora estratégias que favorecem o desenvolvimento pessoal e individual do colaborador, assumindo um posicionamento de contribuição além das suas obrigações como empregador.

No Quadro 04, pode-se observar as práticas para o desenvolvimento social da Empresa Y:

Quadro 04: Ações transformadoras de impacto positivo social.

Ação	Descrição
Emprego	A organização possui como política a priorização pela contratação de colaboradores que residam na comunidade local, tendo como referência um raio de até 50km das unidades, conforme destacado no relatório de sustentabilidade (2018 a 2020). Dessa forma, a comunidade torna-se privilegiada com as demandas e oportunidades de emprego ofertadas pela organização e, em contrapartida, a organização contempla o oitavo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável.
Treinamento e educação	No âmbito do oitavo ODS, ainda contemplando o oitavo ODS, a organização tem sido propagadora de educação e conhecimento ao firmar parcerias com instituições de ensino como, por exemplo, universidades e faculdades, que consiste na oferta de descontos para os colaboradores. Eventos de treinamentos também são realizados como forma de investir nos colaboradores.
Saúde e segurança do trabalhador	Engajados em manter o bem-estar e saúde de seus colaboradores, a Empresa Y disponibiliza de plano de saúde, subsidiada em 100%, proporciona plano odontológico, uma unidade móvel de saúde odontológica na empresa, transporte aos colaboradores, refeitório, área de esporte e recreação, médico clínico geral e técnica em enfermagem na empresa, semana de prevenção a acidentes de trabalho e, ainda, um “programa de participação dos resultados” chamado de PROPAR. Com todas as medidas para assegurar a proteção e saúde de todos seus colaboradores, é possível conquistar o terceiro ODS.
Diversidade	São as pessoas que fazem a organização estar em uma constante crescente de resultados. Seu processo de seleção para novos colaboradores busca captar pessoas, analisando suas habilidades e competências correlacionadas aos cargos que irão ocupar, sem que ocorra qualquer determinação por gênero, raça, religião dentre outros, podendo, desse modo, atingir o décimo e o décimo sexto ODS.
Comunidade local	Com a comunidade, a organização desempenha atividades voltadas ao incentivo à cultura. Contribuindo com o projeto Criança Cidadã, a Empresa Y realizou a doação de equipamentos eletrônicos, bem como a distribuição de livros e brinquedos interativos para crianças em estado de vulnerabilidade social. A empresa também apoia a disseminação da cultura ao patrocinar o evento alusivo ao Natal, que conta com apresentações musicais e encenações artísticas. Diante de todo o compromisso com a comunidade, a organização pode alcançar o décimo ODS.

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022) com base na entrevista e no relatório de sustentabilidade da Empresa Y (2018 a 2020).

Destaca-se outra medida de proteção e saúde que ocorreu no ano de 2020, devido ao fato de vivenciarmos uma nova realidade, em que foi necessário readequar as atividades devido à pandemia do Coronavírus. Preocupados com seus colaboradores, a Empresa Y adotou medidas protetivas de modo a garantir o bem-estar de todos. Aos colaboradores que possuíam alguma suspeita de terem contraído o vírus, foram adotadas medidas de afastamento imediato como forma de prevenir a propagação do vírus aos demais. Realizou-se a redistribuição dos horários de almoço para diminuir o fluxo de funcionários nos refeitórios. Os colaboradores enquadrados nos grupos de risco, determinados pelas medidas provisórias vigentes para atender as adversidades da pandemia do Coronavírus, foram afastados de suas atividades presenciais e forneceram-se estruturas para trabalhos remotos. Tais medidas foram de extrema importância, afirma o entrevistado (2022), devido à organização ter mantido em funcionamento as suas atividades ao longo do período mencionado, atendendo, assim, às demandas do mercado.

A área de liderança e o comitê de sustentabilidade participam, ainda, de capacitações e treinamentos frequentes voltados ao meio da sustentabilidade, mantendo-se atualizados para contribuir com ações socioambientais. Além disso, a fim de integrar todos os colaboradores diante das atividades realizadas pela organização, formadoras de impacto positivo, bem como intencionada na conscientização sobre a necessidade da preservação, a Empresa Y convida seus colaboradores para que façam parte de eventos voltados à sustentabilidade. Nesses encontros, a organização apresenta suas diretrizes e estratégias para o enfrentamento dos desafios sustentáveis, contando com o apoio de todos para seguir gerando impactos positivos.

Pensando em beneficiar a comunidade para minimizar as situações árduas trazidas com a pandemia, em função da alta demanda nos hospitais, a Empresa Y investiu na aquisição de um monitor hospitalar que foi doado à UTI do hospital onde a organização está instalada. Viseiras de proteção facial também foram doadas para utilização da equipe que opera no hospital municipal, bem como o fornecimento de máscaras de proteção, em forma de doação, beneficiou os colaboradores da corporação da Brigada Militar do município.

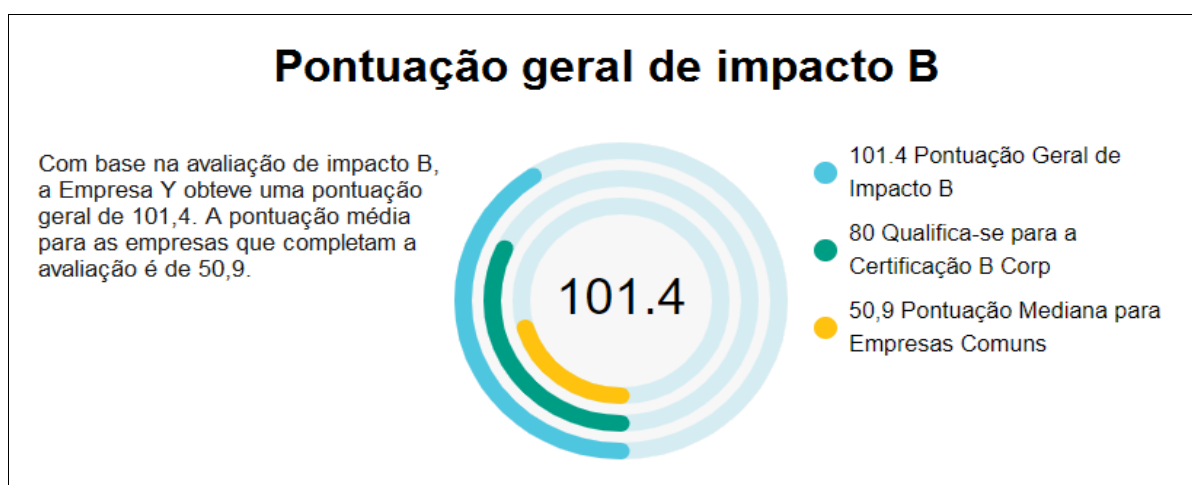
Investindo em aspectos sociais que abrangem toda a comunidade, a organização, além de confirmar seus propósitos e gerar impacto positivo social, fortalece sua imagem diante da sociedade. Conforme Tessmann (2012, p. 57), “Preocupar-se com aspectos sociais voltados ao público externo da comunidade em que a empresa está inserida demonstra corresponsabilidade pelo desenvolvimento social”.

Atuantes para que sejam melhores para o mundo, a Empresa Y desempenha práticas de modo a contribuir para as dimensões sociais, transformando-as em valores compartilhados. Com o planejamento e gestão ligados às cadeias de desenvolvimento social e à responsabilidade social corporativa, a Empresa Y assume um posicionamento significativo perante a competitividade do mercado, além de propiciar uma visão de confiabilidade perante aos *stakeholders*.

4.2 Certificação B Corp – menção aos benefícios

Ao questionar o entrevistado (2022) sobre quais os motivos que levaram a organização a tornar-se uma Empresa B, ele retrata que o modelo de negócios proposto pelo *B-Corp* caracteriza o empenho e o engajamento que a empresa possui, fundamentados em seus propósitos. Tal empenho é identificado através da pontuação que a Empresa Y obteve em sua avaliação de impacto B, conforme a Figura 04.

Figura 04: Pontuação atingida da avaliação de impacto B.



Fonte: B Corporation (2020), adaptado pela acadêmica (2022).

O processo para a obtenção da Certificação B durou um período total de 7 meses, concluindo-se em janeiro de 2020, o qual foi realizado pelo Sistema B Columbia. Quando questionado, o entrevistado (2022) informou que a organização passou por um processo rigoroso de auditoria. Foi um processo lento até que fossem coletados todos os documentos, já que as informações se encontravam de forma segregada entre suas unidades.

Ao questionar o entrevistado (2022) sobre as dificuldades encontradas no processo de avaliação, ele relatou que uma das maiores dificuldades se originou na apresentação dos documentos e explicações pertinentes ao desligamento de alguns colaboradores. Foram observados alguns processos trabalhistas que já ocorreram na organização, mas que haviam sido encerrados. Explica-se, pelo âmbito do Movimento B, ao tratar da visibilidade negativa que este fato retrata, no que condiz aos processos trabalhistas, fez-se alusão as dimensões legislativas trabalhistas constantes no sistema brasileiro.

Outro ponto questionado ao entrevistado (2022) ao abordar sobre as dificuldades encontradas no período que compreende a certificação, foi a forma como se distribuía relatórios e informativos de caráter sustentável das unidades. Com a instauração do Comitê de Sustentabilidade, desenvolveram-se padrões de acompanhamento e armazenamento de dados, visando facilitar posteriores consultas e análises de resultados.

A geração de crescimento econômico teve maior impacto por meio da parceria com uma das maiores empresas de cosméticos do Brasil, a qual já fazia parte da carteira de clientes da Empresa Y, mas foi após o recebimento da Certificação B pela Empresa Y que a referida empresa firmou negociações com maior demanda produtiva, promovendo o crescimento financeiro para a Empresa Y, como conta o entrevistado (2022), sem mensurar as taxas e/ou valores de alavancagem.

Pode-se observar que muitas das práticas de sustentabilidade já faziam parte da essência da Empresa Y. No entanto, o recebimento da Certificação B trouxe uma nova dimensão de mercado e propiciou que as cadeias produtivas da organização se unissem a outras empresas projetadas para gerar valor compartilhado.

No decorrer deste estudo, foram abordados conceitos que descrevem a importância da adoção de práticas de sustentabilidade. Manter as cadeias produtivas alinhadas ao desenvolvimento sustentável proporcionará um “equilíbrio” da

biodiversidade de forma a contribuir para as gerações futuras, assim como mencionado no “Relatório *Brundtland*” (ONU, 1987). Elementos que compõem o compartilhamento de valores mostram-se eficazes para o desenvolvimento da sociedade nos contextos interno e externo.

Quanto à avaliação de impacto B, esse busca medir como a organização se comporta dentre os segmentos de *stakeholders* e, a partir dos resultados do questionário desta avaliação, é possível compreender qual o comportamento que a empresa possui no que se refere às práticas socioambientais.

Refletindo na redefinição de sucesso, notou-se que o Movimento B vem contribuindo para ampliar as dimensões gerenciais com novas visões de negócios, atrelados a um propósito de grande significância social e ambiental. Observou-se que o Movimento B vai além de proporcionar crescimento econômico e visibilidade às empresas que adotam esta postura, pois também contribui, a longo prazo, para a construção de um desenvolvimento social e sustentável nas premissas da geração de impacto positivo para a sociedade e para o meio ambiente.

Para a Empresa Y, visualizou-se, por meio da entrevista, a ampliação da carteira de clientes devido à sua certificação ao Movimento B. Os dados deste quesito não possuíram mensuração de resultado em formato econômico, somente o que foi fornecido pelos relatórios de sustentabilidade, bem como os aspectos apontados ao longo da entrevista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou as novas dimensões de mercado, perpetuadas por um paradigma indicador de resultado socioambiental, no que tange às práticas de sustentabilidade. Tais práticas foram retratadas e caracterizam a preocupação e o compromisso que a Empresa Y em estudo possui com o planeta e com seus indivíduos. Sendo assim, a verificação das boas práticas de sustentabilidade da Empresa Y demonstra que suas atividades configuram-se para formar um sistema que atenda seus propósitos, considerando as necessidades de seus *stakeholders* na tomada de decisões.

Quanto à descrição da importância da adoção de práticas de sustentabilidade e responsabilidade social, ao longo da análise dos resultados, identifica-se como vital

para a preservação do meio ambiente e para a boa relação entre a sociedade. Descreveram-se métodos e conjuntos apontados como instrumentos para a construção e a viabilização destas práticas aos negócios sustentáveis.

Ao verificar os critérios de avaliação de impacto B, identificou-se que os pilares do desenvolvimento estão vinculados a contemplar a governança, os trabalhadores, a comunidade, o meio ambiente e os clientes, transformando as ações das empresas em geração de valor compartilhado.

Dessa forma, a Empresa Y conquistou a Certificação B *Corp* do Movimento B, ao aderir ao desenvolvimento socioambiental. Além de uma certificação de origem sustentável, que mede os esforços da organização em prol do coletivo, a Empresa Y beneficia-se à frente de um posicionamento de destaque no mercado, com aumento de visibilidade. Além disso, adquire-se uma carteira de clientes e fornecedores adequadas ao mesmo propósito, fazendo parte do próprio movimento.

Perante essa premissa, o entrevistado relatou que foi observado uma ampliação da receita com o recebimento da certificação. Os resultados desse crescimento não foram apresentados para esta pesquisa. A Empresa Y opera com um grupo restrito de participantes com seu capital fechado, não havendo, no momento, intenções de abertura ao mercado de investidores e exposição de informações econômico-financeiras.

Torna-se evidente que sistemas como o Movimento B redefinem o sucesso mediante a expansão de padrões de condutas de responsabilidade ambiental e social, o que ainda pode ser confirmado por intermédio de sua abrangência. No que diz respeito à demanda das condições dos *stakeholders*, a capacidade produtiva das organizações precisa reestruturar-se para que seja propagadora de impacto positivo.

Devido à sua temática atual e ampla, há outras esferas e abordagens para estudos futuros. No contexto da temática de sustentabilidade, pode-se elaborar uma análise perante as verificações de crescimento econômico para quem adota tais práticas, pela mensuração de aumento na receita de organizações do Movimento B que possuem seu capital aberto. Além disso, sugere-se uma análise descritiva para verificar o nível de satisfação dos *stakeholders* para com as organizações do Movimento B, mediante os impactos positivos gerados em seu meio de abrangência.

Conforme o Sistema B (2022), ser melhores para o mundo significa ter atuação responsável. Cultivar um consumo consciente dos recursos poderá ser o modo mais sensato de preservar o agora para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de gestão ambiental**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com textos: imagem e som: um manual prático**. 13ª. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.

B CORPORATION. **B-Lab**. Disponível em: <http://www.bcorporation.net/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BEBER, Andrei Jose; RANGEL, Ronaldo Raemy. *Stakeholder capitalism: um ensaio sobre o novo capitalismo pragmático e social*. RMGC - **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**. v: 5, n. 1, p. 60. 2020. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/2321/1645>. Acesso em: 20 jul. 2022.

B IMPACT ASSESSMENT. **Support B Impact**. Disponível em: <https://kb.bimpactassessment.net/support/home>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é**. Petrópolis – RJ. Vozes, 2012.

BRAGA, Claudia Oliveira da Silva. **Protocolo Verde: as instituições financeiras e a promoção da sustentabilidade no Brasil**. 164 F. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11722/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Cl%c3%a1udia%20Oliveira%20Braga.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

EMPRESA Y. Institucional. **Relatório sustentabilidade**, 2020. Disponível em: https://empresay.ind.br/app_institucional/documentos/relatorio_sustentabilidade_2020.pdf. Acesso em: 17 maio, 2022.

FREITAS, Marcílio; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. **A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2016.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso na empresa Arteccla. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 55-71, set/dez. 2016. Disponível em: <http://https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/10012/4705>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROPPA, Octavio; SLUGA, Maria Laura. **Empresas Y bien común: caracterización de las empresas de economía de comunión y empresas B en la Argentina**, Argentina, n. 89, p. 8-24. Jun. 2015. Disponível em: <https://repositorio.uca.edu.ar/bitstream/123456789/2017/1/empresas-bien-comun-groppa-sluga.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ISO. **Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/60856.html>. Acesso em: 24 abr. 2022.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charles José Chiappetta. **Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências**. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

LANZINI, Luiz Eduardo. **Governança corporativa e compliance: global trading**. Curitiba: Contentus, 2020.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Economia Ambiental, gestão de custos e investimentos**. 2ª. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

O GLOBO. **Nova norma contábil ESG está próxima, e empresas serão cada vez mais cobradas sobre práticas socioambientais**. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/nova-norma-contabil-esg-esta-proxima-empresas-serao-cada-vez-mais-cobradas-sobre-praticas-socioambientais-25415552>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OLEIRO, Walter Nunes; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Contabilidade Ambiental – uma análise da aplicação prática como potencializadora de informações socioambientais nas demonstrações contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, Natal – RN, v. 8, n. 1, p. 275-293, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/2604/2197>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, Juliana. **O movimento B Corp**: significados, potencialidades e desafios. 219 f. Dissertação (Mestrado em Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19122016-152403/publico/CorrigidaJulianaRodrigues.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SÁNCHEZ, Carlos Alberto Pacheco; TÉLLEZ, Fábian Rodríguez. Empresas B: um diagnóstico sobre su aplicabilidad. **Revista Científica Profundidad Construyendo Futuro**, Colombia, v. 10, n. 10, p. 2-9. Jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/profundidad/article/view/2517>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANT'ANNA, Antonio Genilton. Gestão para a sustentabilidade. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, Diamantina, v. 2, n. 3, p. 1–17, mai. 2013. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Gest%C3%A3o-para-a-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SISTEMA B. **Sistema B**. Disponível em: <https://www.sistemab.org/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNITED NATIONS. **Our Common Future**. Reporto of the world commission on Environment and development. 1987. Disponível em: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>. Acesso em:

TESSMANN, Leticia Goulart dos Santos. **Disclosure Social**: um estudo comparativo entre empresas brasileiras e espanholas. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3537>. Acesso em: 20 abr. 2022.